AVALIAÇÃO DA ARBORIZAÇÃO URBANA DO BAIRRO NOSSA SENHORA APARECIDA, VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA

Gilvania Bispo da Silva[1]; Rita de Cássia Antunes Lima de Paula[2]; Alessandro de Paula[3]; Beatriz Freitas Lemos[4]; Flávia Cabral Pereira[5]; Mariana Santos de Andrade[6]

[1] Engenheira Florestal, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, BA. E-mail: gilvaniabs@gmail.com
[2] Doutora em Agronomia (Fitotecnia), Professora Titular, UESB, Vitória da Conquista, BA. E-mail: rcassia@uesb.edu.br
[3] Doutor em Ecologia e Recursos Naturais, Professor Pleno, UESB, Vitória da Conquista, BA. E-mail: apaula@uesb.edu.br
[4] Engenheira Florestal, Mestranda em Ciências Florestais, Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais, UESB, Vitória da Conquista, BA. E-mail: bflemoss@gmail.com
[5] Graduanda em Engenharia Florestal, UESB, Vitória da Conquista, BA. E-mail: flaviacabrall299@gmail.com
[6] Graduanda em Engenharia Florestal, UESB, Vitória da Conquista, BA. E-mail: msa090905@gmail.com

RESUMO

A arborização urbana contribui para o bem-estar da população e para melhoria da qualidade ambiental, sendo também um dos indicadores para a desigualdade social nos centros urbanos. São poucos os estudos que abordam essa temática em bairros periféricos no Brasil e principalmente na cidade de Vitória da Conquista – Bahia. O presente estudo, portanto, teve como objetivo realizar a análise quali-quantitativa da arborização urbana do bairro Nossa Senhora Aparecida, em Vitória da Conquista, Bahia. Utilizou-se como método de amostragem o Censo para avaliar todas as árvores que continham o diâmetro a altura do peito ≥ 5 cm de diâmetro. Os indivíduos foram identificados em nível de espécie, quantificados e analisados conforme os parâmetros quali-quantitativos contidos na Ficha de Campo. Durante os meses de maio e junho de 2025 foram amostrados 62 indivíduos, 10 famílias botânicas, distribuídas em 18 espécies. Os indivíduos tiveram porte entre 3,0 m a 6,0 m de altura total e DAP variando de 33,0 a 40,0 cm. A altura da primeira bifurcação abaixo de 2,10 m esteve presente em 76% dos indivíduos. Quanto a origem das espécies, obteve-se 68% de espécies exóticas, no entanto a predominância foi de *Mimosa caesalpiniifolia*. Observou-se poda inadequada em 70% dos indivíduos e em 86% tiveram algum tipo de vandalismo. Concluiu-se, que a arborização urbana deste bairro apresentou baixa quantidade de indivíduos, de riqueza de espécies, além de problemas provocados pela falta de manejo. Estes dados podem auxiliar os gestores municipais na construção de um planejamento arbóreo eficiente e adequado as particularidades e as necessidades da população.

Palavras-chave: *Mimosa caesalpiniifolia*, Periferia; Planejamento.

1. INTRODUÇÃO

A arborização urbana é o conjunto de atividades que envolve o planejamento, plantio e manejo das árvores no meio urbano, contribuindo para o bem-estar da população e para melhoria da qualidade ambiental.

Com o movimento de “urbanização por expansão de periferias” produziu-se um ambiente urbano dissociado no qual consiste na separação artificial entre cidade e natureza, a leitura da cidade se dá de forma fragmentada e os impactos ambientais são analisados por variáveis isoladas, ocultando as contradições da produção capitalista do espaço (CISOTTO & VITTE, 2010) e altamente degradado com graves consequências para a qualidade de vida, devido a ocupação desordenada de espaços impróprios para habitação, como áreas de encostas e de proteção aos mananciais.

Diante disso, a arborização é um dos indicadores para a desigualdade social nos centros urbanos, pois quanto mais os bairros estão afastados dos centros, menos arborizados são e isso é uma realidade espalhada por todo o território brasileiro.

São poucos os estudos que abordam essa temática em bairros periféricos no Brasil e principalmente na cidade de Vitória da Conquista (BA), pois trabalhos como esse visam a melhoria dessas localidades, auxiliando o poder público para adotar medidas adequadas a situação real dos moradores.

Sendo assim, esse estudo teve como objetivo a avaliação da arborização urbana do bairro Nossa Senhora Aparecida, município de Vitória da Conquista – Bahia.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1. Área de estudo

O estudo foi realizado no município de Vitória da Conquista, localizado na região Sudoeste da Bahia, (14º 51’ 58” e 40º 50’ 22”), cujo clima é tropical com chuvas de outubro a março. A vegetação local é Floresta Estacional Decidual Montana.

2.2. Coleta de Dados

A área de estudo trata-se do bairro Nossa Senhora Aparecida, considerado um dos bairros periféricos deste município. De acordo com Rocha & Ferraz (2022), o bairro Nossa Senhora Aparecida é classificado como

periférico não pela distância em relação à área central do município, mas por critérios socioeconômicos e qualitativos, como a infraestrutura precária, a baixa renda dos moradores e as formas de apropriação do espaço. Para a caracterização do bairro, os autores realizaram pesquisa *in loco*, por meio da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas, além de observações de campo e registros fotográficos (ROCHA & FERRAZ, 2022).

Os dados foram coletados durante os meses de maio e junho de 2025 utilizando uma Ficha de Campo conforme Mews & Souza (2024) e Alves (2022) adaptada, na qual continham variáveis quali-quantitativas. O método adotado foi o Censo, no qual analisou-se todos os indivíduos de porte arbóreo que continham o diâmetro a altura do peito (DAP) ≥ 5 cm de diâmetro. Os indivíduos foram identificados em nível de espécie e para a atualização dos nomes científicos utilizou-se Flora do Brasil (2026).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O patrimônio arbóreo do bairro Nossa Senhora Aparecida encontra-se representado por 62 indivíduos, 10 famílias, distribuídas em 18 espécies com predominância de Fabaceae (TABELA 1). Esta quantidade de indivíduos e riqueza de espécies foi inferior quando comparada com os valores encontrados nos bairros considerados não periféricos como Alto Maron (266 indivíduos; 23 espécies) (AZEVEDO et al., 2012) e Centro (214 indivíduos; 26 espécies) (ALVES, 2022). E, apresentou valores mais baixos em comparação com outro bairro periférico, Bateias (110 indivíduos; 25 espécies) (SANTOS et al., 2016), todos situados no mesmo município do estudo.

TABELA 1 - Inventário da arborização do bairro Nossa Senhora Aparecida, Vitória da Conquista, Bahia. 2025. DR: Densidade Relativa (%).

Espécie	Nome Popular	Família	Origem	Abundância	DR%
Mimosa caesalpiniifolia Benth.	Sansão do Campo	Fabaceae	Nativa	12	19%
Delonix regia (Bojer ex Hook.) Raf.	Flamboyant	Fabaceae	Exótica	10	16%
Terminalia catappa L.	Amendoeiro	Combretaceae	Exótica	7	11%
Ficus benjamina L.	Ficus	Moraceae	Exótica	7	11%
Melia azedarach L.	Cinamomo	Meliaceae	Exótica	5	8%
Schinus molle L.	Aroeira salsa	Anacardiaceae	Nativa	3	5%
Tecoma stans (L.) Juss. ex Kunth	Ipê de Jardim	Bignoniaceae	Exótica	3	5%
Schinus terebinthifolia Raddi.	Aroeira Vermelha	Anacardiaceae	Nativa	2	3%
Jacaranda mimosifolia D. Don	Jacarandá	Bignoniaceae	Exótica	2	3%

	Mimoso				
Casuarina equisetifolia L.	Casuarina	Casuarinaceae	Exótica	2	3%
Tamarindus indica L.	Tamarindo	Fabaceae	Exótica	2	3%
Eucalyptus sp.	Eucalipto	Myrtaceae	Exótica	1	2%
Cedrela fissilis Vell.	Cedro Rosa	Meliaceae	Nativa	1	2%
Handroanthus heptaphyllus (Vell.) Mattos	Ipê Rosa	Bignoninaceae	Nativa	1	2%
Clitoria fairchildiana R.A.Howard	Sombreiro Mexicano	Fabaceae	Nativa	1	2%
Azadirachta indica A.Juss.	Nim Indiano	Meliaceae	Exótica	1	2%
Morinda citrifolia L.	Noni	Rubiaceae	Exótica	1	2%
Pinus sp.	Pinheiro	Pinaceae	Exótica	1	2%
			TOTAL	62	100%

Observou-se que *Mimosa caesalpiniifolia* e *Delonix regia* apresentaram densidade de espécies acima de 15% do total analisado (TABELA 1). Essa proporção evidenciou que o bairro possui baixa heterogeneidade taxonômica (MILANO & DALCIN, 2000). Além disso, foi caracterizado por apresentar indivíduos possuindo porte entre 3,0 m a 6,0 m de altura total, altura da primeira bifurcação abaixo de 2,10 m (76% dos indivíduos), DAP variando de 33,0 cm a 40,0 cm e mais da metade dos indivíduos (71%) plantadas em calçadas não pavimentadas.

Com relação à origem das espécies plantadas constaram a predominância de espécies de origem exóticas (68%) (TABELA 1).

Os resultados também evidenciaram o uso de poda de forma inadequada em 70% do total das arvores, com presença inclusive de poda pesada (27%) e poda drástica (4,8%), além de elevada quantidade de árvores exibindo danos por vandalismo (86%), com presença de pregos.

Cabe destacar que a maioria das espécies (90%) foi considerada não frutífera, sendo um ponto positivo neste diagnóstico, pois a presença de frutíferas na arborização urbana, trazem risco a população em relação a poluição (PAULA & PAULA, 2026) e a possíveis acidentes.

4. CONCLUSÃO

A arborização do bairro Nossa Senhora Aparecida apresentou baixa quantidade de indivíduos, baixa riqueza de espécies, com predominância de espécies exóticas, além da constatação da falta de manejo adequado.

O diagnóstico constatou escassa interferência do poder público necessitando urgente da criação de um projeto de arborização específico para as periferias, corrigindo a desigualdade espacial e que exista ainda

possibilidade da participação conjunta dos moradores integrado com as políticas públicas de urbanização e sustentabilidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. G. **Análise quali-quantitativa da arborização urbana da região comercial do bairro Centro de Vitória da Conquista, Bahia.** Vitória da Conquista, 2022. 31p. Monografia (Título Bacharel em Engenharia Florestal) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitoria da Conquista-Bahia, 2022.

AZEVEDO, L. P. N; PAULA, A; PAULA, R. C. A. L; ROCHA, T. B; CABACINHA, C. D. Caracterização da arborização de vias públicas do bairro Alto Maron, Vitória da Conquista - BA. **Enciclopédia Biosfera**, v. 8 n. 14. p. 1100-1112. 2012.

CISOTTO, M. F.; VITTE, A. C. O consumo da natureza no novo padrão de ocupação urbana. **Revista Geografia em Atos**, Presidente Prudente, n. 10, v. 1, p. 26-39, 2010.

FLORA DO BRASIL. **Herbário Virtual.** Disponível em: //floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/ConsultaPublicoHVUC/ConsultaPublicoHVUC.do. Acesso em: 20 jul. 2026.

MEWS, H.A; SOUZA, J. K. S. Diagnóstico da Arborização Urbana no Bairro Jardim Europa em Rondonópolis, Sudeste de Mato Grosso, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Curitiba, PR, v. 19, e. 1906, 2024.

MILANO, M.; DALCIN, E. **Arborização de Vias públicas.** Rio de Janeiro, RJ: Light, 2000. 1ª ed. 206p.

PAULA, A; PAULA, R. C. A. L. Arborização urbana e poluição atmosférica. In: Periotto, F.; Ferreira, M. L.; Zabotto, A. R. (Org.). **Coletânea Brasileira de Arborização Urbana: Região Nordeste**. 1 ed. Brasília, DF: MMA, 2026, v. 1, p. 165-174.

ROCHA, R. D. S.; FERRAZ, A. E. Q. Produção e reprodução do espaço na periferia de uma cidade média: uma análise do cotidiano no bairro Nossa Senhora Aparecida, em Vitória da Conquista - Bahia, 2018. **Revista de Geografia**. Recife, v. 39, n. 3, p. 1-24, 2022.

SANTOS, L. J. S; CORDEIRO, K.A; SILVA, G. P; CUNHA, D. V. P; FERNANDES, L. C. C. Inventário da arborização de ruas do bairro Bateias da cidade de Vitória da Conquista, Bahia. **Revista Biociências**, Taubaté, v. 22, n. 1, p. 110-122, 2016.